



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE.
COORDENADORIA DE GESTÃO DE TURISMO.

CRISTINA MARIA DE FREITAS
DAMIANA LINO ARAÚJO

**PRÁTICAS DE LAZER E TURISMO PARA O PÚBLICO
INFANTOJUVENIL NOS PARQUES DA SEMENTEIRA E POXIM EM
ARACAJU/SE**

ARACAJU/SE
2021



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE.
COORDENADORIA DE GESTÃO DE TURISMO.

CRISTINA MARIA DE FREITAS
DAMIANA LINO ARAÚJO

**PRÁTICAS DE LAZER E TURISMO PARA O PÚBLICO
INFANTOJUVENIL NOS PARQUES DA SEMENTEIRA E POXIM EM
ARACAJU/SE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso Superior de Tecnologia em Gestão de
Turismo do Instituto Federal de Sergipe, como
requisito para obtenção de Título de
Tecnólogas em Gestão de Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Lício Valério Lima Vieira

ARACAJU/SE
2021

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Geocelly Oliveira Gambardella / CRB-5 1815,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Freitas, Cristina Maria de

F862p Práticas de lazer e turismo para o público infanto-juvenil nos Parques da Sementeira e Poxim em Aracaju/SE. / Cristina Maria de Freitas e Damiana Lino Araújo. – Aracaju, 2021.

29 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Lício Valério Lima Vieira.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação – Tecnologia em Gestão de Turismo.) – Instituto Federal de Sergipe, 2021.

1. Prática de lazer. 2. Turismo infanto-juvenil. 3. Parque municipal 4. Meio ambiente. 5. Sustentabilidade. I. Vieira, Lício Valério Lima. II. Título.

CDU 338.48-6(81)

RESUMO

Existem várias possibilidades de práticas de lazer e turismo em Aracaju os quais podem integrar crianças e adolescentes nas diferentes programações familiares, a exemplo do Parque da Cidade, Parque Augusto Franco conhecido como (Sementeira), Oceanário, Parque dos Cajueiros, Parque Ecológico Poxim, dentre outros. A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar as atividades e as condições para a prática do lazer e do turismo para o público infanto-juvenil nos parques municipais da Sementeira e do Poxim em Aracaju/SE. Analisar as opções de entendimento sobre aspectos socioculturais e de lazer. Contribuir para conscientização das pessoas e aprendizado para as futuras gerações sobre a importância da conservação do meio ambiente. Verificar as estratégias utilizadas para despertar curiosidades do turista infanto-juvenil e identificar os benefícios para esse público. A metodologia da pesquisa foi baseada pelo método dedutivo com abordagem qualitativa de caráter exploratório e como instrumentos e técnicas de pesquisa, foram aplicados questionários por meio do *google forms*. Num primeiro momento a pesquisa foi feita de gabinete e através de fontes bibliográficas por meio de livros, artigos e pesquisas em sites, e também de forma documental, seguido pela realização do trabalho de campo nos espaços, observando os equipamentos e identificando se as estruturas estão adequadas para o público infanto-juvenil com respectivos registros fotográficos; a terceira etapa consistiu na análise e tratamento dos dados obtidos através dos questionários e diálogos com os gestores dos parques. Chegou-se à conclusão que a proposta sobre práticas de lazer e turismo para o público infanto-juvenil está mais adequada ao Parque Ecológico Poxim por possuir uma extensão mais voltada ao público infanto-juvenil, uma boa infraestrutura para o lazer, e compromisso com a sustentabilidade.

Palavras-chave: Práticas de lazer; Turismo Infanto-juvenil; Parques Municipais; Meio ambiente; Sustentabilidade;

ABSTRACT

There are several possibilities of leisure and tourism practices in Aracaju which can integrate children and adolescents in different family programs, such as the City Park, Augusto Franco Park known as (Sementeira), Oceanarium, Cajueiros Park, Poxim Ecological Park, among others. The present research had as a general objective to analyze the activities and conditions for the practice of leisure and tourism for children and teenagers in the municipal parks of Sementeira and Poxim in Aracaju/SE. To analyze the options of understanding about socio-cultural and leisure aspects. To contribute to the awareness of people and learning for future generations about the importance of environmental conservation. To verify the strategies used to awaken the curiosities of the child-youth tourist and to identify the benefits for this public. The methodology of the research was based on the deductive method with a qualitative, exploratory approach, and as instruments and research techniques, questionnaires were applied using Google forms. In a first step, the research was done in an office and through bibliographic sources through books, articles and research in websites, and also in a documental way, followed by field work in the spaces, observing the equipment and identifying if the structures are adequate for the children and youth public with respective photographic records; the third step consisted in the analysis and treatment of the data obtained through the questionnaires and dialogues with the parks' managers. The conclusion was that the proposal on leisure and tourism practices for children and teenagers is more adequate to the Poxim Ecological Park for having an extension more focused on children and teenagers, a good infrastructure for leisure, and commitment to sustainability.

Keywords: Leisure practices; Child and youth tourism; Municipal parks; Environment; Sustainability;

1. INTRODUÇÃO

Stoppa (1999) confirma que as programações de lazer e viagens para crianças devem, sempre que possível, conter aprendizados culturais e práticas pedagógicas. Especialmente em acontecimentos e demais programas direcionados exclusivamente para as crianças.

É notório em dias atuais desse século XXI, a afirmação de que as crianças e adolescentes estão ocupando seu tempo no mundo tecnológico ou utiliza-se do mundo virtual em brincadeiras e atividades de lazer, deixando de conhecer e valorizar os ambientes naturais ao seu redor.

Já para, Negrine, Bradacz e Carvalho (2001, p. 67) a “programação para o público deve proporcionar e ser adaptadas conforme a faixa etária”. A atividade turística pode ser um meio para despertar no público infanto-juvenil outros olhares, inclusive proporcionar novos conhecimentos, com a vivência de culturas, costumes e práticas diferentes do cotidiano.

Kushano (2013), parte da premissa de que as crianças e os adolescentes participam de atividades turísticas, e por isso, são consumidoras de produtos e serviços turísticos, sejam eles exclusivamente direcionados ou adequados para elas, seja viajando em família ou por meio do turismo pedagógico (junto com professores e colegas), e também em grupos de mesma idade, como nos acampamentos e colônias de férias.

As viagens e os passeios podem despertar o interesse e a curiosidade desse turista infanto-juvenil que não possui experiência ou maturidade na criticidade sobre seus olhares rápidos, porém ávidos de novas informações. Neste sentido, o turismo deve ser algo que não só possa proporcionar bem-estar mental e físico, mas também possa fazê-los aprender e adquirir conhecimentos sobre a cultura de localidades visitadas.

Neste contexto, existem espaços com alternativas de entretenimento onde o público infanto-juvenil pode aproveitar durante roteiros programados por seus familiares, às vezes de forma agenciada (contratada) e outras organizadas por seus acompanhantes. Este estudo levanta o questionamento sobre essas atratividades em Aracaju, com objetivo de analisar as opções de entendimento sobre aspectos socioculturais e de lazer para o público infanto-juvenil.

Diante deste contexto, tem-se o seguinte questionamento: Quais as atividades e as condições para a prática do lazer e do turismo para o público infanto-juvenil nos parques municipais da Sementeira e do Poxim em Aracaju/SE?

Nesta ocasião, a presente pesquisa teve como objetivo geral analisar as atividades e as condições para a prática do lazer e do turismo para o público infanto-juvenil nos parques municipais da Sementeira e do Poxim em Aracaju/SE.

E como objetivos específicos: Caracterizar os Parques Governador Augusto Franco (Sementeira) e o Parque Ecológico Poxim: Identificar oportunidades de lazer e turismo nos parques, que insiram propostas infanto-juvenis, na faixa etária entre 8 a 12 anos, que possuam aspectos socioculturais e de lazer; Verificar as estratégias utilizadas para despertar curiosidades do turista infanto-juvenil; e identificar os benefícios para o público infanto-juvenil.

Os objetos de estudo desta pesquisa são os Parques Governador Augusto Franco (Sementeira) e o Parque Ecológico Poxim, ambos localizados na zona sul da capital sergipana.

A metodologia da pesquisa foi baseada pelo método dedutivo com abordagem qualitativa de caráter exploratório. O método dedutivo é o oposto do indutivo. Ele parte de uma generalização para uma questão particularizada. Esses argumentos gerais apresentam-se como verdadeiros, pois já foram validados pela ciência (MEZZAROBÀ, 2009). Para Gil (2007) esse método parte-se de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis, possibilitando chegar a conclusões de maneira puramente formal, em virtude de sua lógica.

O presente trabalho, intitulado de: Práticas de Lazer e Turismo para o Público Infanto-juvenil nos Parques da Sementeira e Poxim em Aracaju/SE, baseou-se em pesquisas bibliográficas sobre o tema, contemplando também pesquisas através de websites de instituições de ensino superior, permitindo analisar o estado da arte e alguns resultados de estudos com perspectivas similares.

A metodologia contou com três etapas: Num primeiro momento a pesquisa foi feita de gabinete e através de fontes bibliográficas por meio de livros, artigos e pesquisas em sites, e também de forma documental, seguido pela realização do trabalho de campo nos espaços observando os equipamentos e identificando se as estruturas estão adequadas para o público infanto-juvenil; com respectivos registros fotográficos; a terceira etapa consistiu na análise e tratamento dos dados obtidos através dos questionários e diálogos com os gestores dos parques. Como instrumentos e técnicas de pesquisa, foram aplicados questionários por meio do *google forms* para pessoas que já visitaram os dois parques.

O presente trabalho segue com as análises que compõem a fundamentação teórica do estudo, bem como as análises dos dados e informações levantadas e considerações gerais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica apresenta temas como considerações sobre lazer e turismo, funções do lazer, os diferentes tipos de turismo, parques urbanos lazer e entretenimento, as origens e tipos de parque, as atividades socioeducativas com o público infanto-juvenil, sobre o mobiliário urbano e as práticas socioeducativas, aspectos gerais dos parques e a prática do lazer e do turismo.

2.1 - Considerações sobre o lazer e turismo.

Ultimamente o uso da internet em casa está sendo bastante frequente entre as crianças e os adolescentes, e muitos, por sua vez usam essa ferramenta de forma descontrolada. Entende-se, portanto, que o uso exagerado da tecnologia e o isolamento podem desencadear problemas físicos e mentais, como depressão, obesidade, sedentarismo, atrofiamento da mente e físico.

O lazer é um dos direitos sociais garantidos pela Constituição Federal que em seu art.6º, afirma que “são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 1988). Para Arfelli, “os direitos sociais como dimensão dos direitos fundamentais do homem, são prestações positivas estatais que possibilitam melhores condições de vida. ” (OLIVEIRA, 2016)

Segundo Dumazedier (1979, p.12)

...o lazer é o conjunto de ocupações, às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

A conceituação de lazer é tema de frequentes reflexões e discussões entre aqueles que se dedicam ao seu estudo. No entanto, ainda não há um consenso acerca de sua definição. Esse fato nos dá indícios da complexidade que é própria ao lazer enquanto objeto de estudo. (SOUZA, 2010).

Diante disso, serão apresentados e debatidos alguns dos conceitos que mais contextualizam o lazer enquanto campo de estudos na atualidade. Ao se falar em uma definição de lazer, deve-se inicialmente apresentar o conceito criado pelo sociólogo francês Joffre Dumazedier na década de 1970, por sua enorme repercussão na área e por ser este ainda hoje muito citado nos estudos feitos sobre o lazer, no âmbito de várias áreas do conhecimento.

Desde épocas bem primitivas é possível encontrar alguns sinais que indicam que o ser humano sempre esteve em busca de atividades criativas que pudessem oferecer prazer.

Pode-se citar como exemplo a preocupação com os enfeites do corpo, a utilização da tecelagem dentre suas atividades principais, a fabricação de artefatos como peças em cerâmica, cerimônias festivas que envolviam o fogo, a música e a dança. Além de todos os elementos citados, é importante destacar um, em especial, destinado às atividades lúdicas, à recreação – o brinquedo. (SIMONETTI, 2010, p.23).

Foram encontrados em túmulos, em ruínas de civilizações antigas, muitos brinquedos, como bolas de couro com recheio de palha, bonecos feitos de madeira, pedra, tabuleiros de xadrez, bolas de gude, piões e muitos outros tipos de brinquedos. Assim, mediante esses elementos encontrados na história da humanidade, é importante registrar a existência da atividade recreativa (SIMONETTI, 2010, p.23).

Segundo Simonetti, (2010, p.23) alguns exemplos de como algumas sociedades usavam sua criatividade em busca do prazer são apresentados a seguir: os egípcios além de gostarem de música e escultura, eles divertiam-se com caçadas; os cretenses gostavam de danças, jogos e corridas de touro; os chineses apreciavam jogos, lutas corporais, andar a cavalo e pintura; os gregos davam valor significativo ao atletismo, à música, à poesia e ao teatro; os romanos deslocavam-se em busca de festivais, diversões em arenas, spas e outros lugares.

Segundo Abreu (2015) Antes de mais nada a produção do tempo livre, invólucro que contém o tempo de lazer, é, evidentemente, o resultado de um progresso da produtividade, proveniente da aplicação das descobertas científico-técnicas; todos os economistas concordam quanto a este ponto, de Marx a Keynes.

Segundo Simonetti (2010) somente no final do século XIX surge algo semelhante ao conceito de lazer e ele passa a ser entendido como uma necessidade das pessoas e, em seguida, um bem de consumo, com equipamentos e atividades específicas para todos os públicos. Conforme (Simonetti, 2010) as três funções básicas do lazer são assim definidas tais como:

- ✓ Função de descanso (resposta à fadiga) - acompanha a trajetória humana e é absolutamente necessário o descanso libera a fadiga.
- ✓ Função de divertimento e recreação e entretenimento, algo que sociedade moderna considera como uma quase obrigação algo que precisamos buscar em tempo livre.
- ✓ Função de desenvolvimento tem importância fundamental para incrementar a cultura popular com novas experiências de vida envolvidas. É capaz de desenvolver personalidade, permite uma participação social maior e mais livre;

Para Gomes (2004), o lazer se caracteriza por 4 elementos interligados – tempo, espaço-lugar, ações/atitude e manifestações culturais. Estes elementos são enraizados no lúdico, e, mesmo passíveis de pressão e interferência do contexto, bem como não adquirem caráter de obrigação e não são vistos como um conjunto de ocupações a serem cumpridas.

Conforme Simonetti, porém há outras funções que podem ser representadas e se originam das três anteriormente citadas:

- ✓ Função educativa -caracteriza-se pelo interesse de cada indivíduo direcionado para a ampliação dos horizontes mentais;
- ✓ Função de ensino -caracteriza pela assimilação ou aprendizagem das normas culturais, de ideias filosóficas ou políticos;
- ✓ Função recreativa -compreende as atividades relacionadas com o descanso psicológico e físico.
- ✓ Função cultural- refere-se à compreensão e assimilação dos valores culturais ou à criação de novos.

A satisfação de cada necessidade básica dos turistas requer a prática de atividades distintas, as quais, por sua vez, implicam a utilização de recursos, atrativos, equipamentos, infraestrutura e serviços também diferentes.

Segundo Silva (2020) O turismo é uma atividade econômica, social, cultural, ambiental e política que se consolidou como fenômeno social em todo o mundo e que acarreta profundas transformações no cotidiano das pessoas e do meio ambiente. Deste modo, é imprescindível conhecer e refletir sobre seus inúmeros desafios e potencialidades.

Segundo De La Torre (1994) *apud* Moesch (2002) o turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

Destaca-se que a definição formal de turismo dada pela Organização Mundial do Turismo (OMT, 2003), que corresponde às “atividades das pessoas que viajam e permanecem em lugares fora de seu ambiente habitual por não mais de um ano consecutivos para lazer, negócios ou outros objetivos”.

Para o Ministério do Turismo...

é uma atividade econômica representada pelo conjunto de transações compra e venda de serviços turísticos efetuadas entre os agentes econômicos do turismo. É gerado pelo deslocamento voluntário e temporário de pessoas para fora dos limites da área ou região em que têm residência fixa, por qualquer motivo, excetuando-se o de exercer alguma atividade remunerada no local que visita. (MTUR, 2021.)

Segundo Beni (2008) destaca-se aqui alguns segmentos de turismo:

Turismo de Recreação e Entretenimento: Refere-se ao deslocamento de grande contingente de pessoas em roteiros não programados num raio nunca superior a 100 Km de suas residências, portanto na conturbação de centros urbanos, em busca de lazer em atividades recreativas(...).

O Turismo Cultural: que se refere a núcleos receptores que oferecem como produto essencial o legado histórico do homem em distintas épocas, representado a partir do patrimônio e do acervo cultural, encontrado nas ruínas, nos monumentos, nos museus e nas obras de arte.

Turismo de Aventura: Denominação dada ao deslocamento de pessoas para espaços naturais, com ou sem roteiros programados e ausência ou incipiência de equipamentos receptivos, motivadas pela atração exercida pelo deslocamento e desejo de enfrentar situações de desafio físico e emocional.

Turismo educacional: Retomada da antiga prática amplamente utilizada na Europa e principalmente nos EUA por colégios e universidades particulares, e também adotada no Brasil por algumas escolas de elite, que consistia na organização de viagens culturais mediante o acompanhamento de professores especializados.

Segundo Andrade (2004) o turismo de saúde é o conjunto de atividades turísticas que as pessoas exercem na procura de meios de manutenção ou de aquisição de bom funcionamento e sanidade de seu físico e de seu psiquismo chama-se turismo de saúde, turismo de tratamento ou turismo terapêutico.

2.2. Parques urbanos, lazer e entretenimento

Segundo Bovo (2009) Pesquisadores afirmam que as origens dos parques urbanos estão ligadas inicialmente a elementos mítico-religiosos, apontando o “paraíso” do Gênesis bíblico passando por mitos e lendas até chegar aos tempos modernos. Esses parques urbanos têm forte ligação com a arte da jardinocultura que surgiu, independentemente em dois lugares: Egito e China.

Na China surge com sentido religioso e filosófico, onde cada elemento tem seu significado próprio (simbologia). Já os jardins do Egito, que influenciaram todo o mundo ocidental, tinham, inicialmente, a função principal de amenizar o forte calor das residências.

Segundo Bovo (2009, p. 73) no decorrer do século passado a criação de sistemas de parques urbanos foi ganhando cada vez mais importância, sendo que grande parte destas propostas previam que as “cidades do futuro os espaços livres públicos não seriam somente para o lazer da população, mas para a criação de cidades urbanizadas e saudáveis”.

De acordo com o site Ciclovivo (2021). Neste contexto, cabe aqui destacar alguns dos melhores parques do mundo os quais estão espalhados por seis países. O Brasil possui um representante de peso, com o Parque Ibirapuera ocupando a oitava posição.

Central Park - Um dos parques mais famosos dos Estados Unidos, o Central Park já foi usado como cenário de grandes produções hollywoodianas. Mas, não é apenas disso que vive um dos pontos turísticos mais visitados de Nova York. Este parque reúne diferentes artistas de rua, espaços para shows, um zoológico, restaurantes e é o local ideal para quem deseja passear de charrete em uma metrópole.

- *Millenium Park* - Mesmo sendo um parque razoavelmente novo (concluído em 2004), o Millenium Park reúne atrações famosas de Chicago, EUA. Durante o verão, as crianças brincam nas fontes espalhadas pelo parque e no inverno o local vira um ótimo ponto de encontro para quem quer patinar no gelo. É lá que está localizado “O feijão”, um dos pontos mais visitados por turistas na cidade. O parque também possui espaço para shows e está conectado ao Instituto de Arte de Chicago.
- *Kings Park and Botanic Garden* - Este é um dos locais mais visitados do oeste australiano. Anualmente o parque, que também possui um jardim botânico, recebe seis milhões de visitantes. Quem vai ao Kings Park and Botanic Garden pode ver 319 espécies de plantas nativas e 80 tipos diferentes de pássaros.
- *Parque Ibirapuera* - Um oásis em meio ao cinza de São Paulo. Além de reunir diversas espécies da fauna e flora nativas, o parque também é um dos passeios preferidos dos paulistanos que desejam ter um lazer ao ar livre e em família. Assim como em parques internacionais, o Ibirapuera também reúne museus e áreas para exposições e shows. É lá que acontece anualmente um dos maiores eventos de moda do mundo, o SP Fashion Week.
- *Parque del Retiro* - É um dos locais preferidos para quem quer relaxar em Madri, na Espanha. O Palácio de Cristal é um dos pontos altos do passeio pelo parque, durante o dia a estrutura reflete os raios do sol e durante as noites ela reflete luzes coloridas. A paisagem ainda é completada por belos jardins e fontes, ao mais tradicional estilo europeu.
- *Luxembourg Garden* - Situado em Paris, este parque possui uma importante curiosidade histórica. Até a Revolução Industrial, ele era aberto apenas para membros da realeza. Hoje o local pode ser visitado por qualquer pessoa que esteja na capital francesa e é um dos pontos turísticos mais procurados na cidade. Além disso, ele é ideal para piqueniques e leituras ao ar livre.

2.3. Atividades socioeducativas com o público infanto-juvenil

De acordo com Larizatti (2005) não há dúvidas de que toda a tecnologia alcançada pelo homem trouxe benefícios nas mais diversas dimensões, no entanto, sua utilização de forma inadequada resulta em diversos problemas. Os principais prejuízos da tecnologia no desenvolvimento infantil são: ansiedade, sensação de solidão, obesidade, depressão, alienação, baixa autoestima, aumento da agressividade, atraso no aprendizado, raiva, afastamento social, dificuldade de concentração e impulsividade.

A atividade do turismo pode contribuir para minimizar os impactos desta realidade, por meio de atividades reais (com pouca ou nenhuma utilização do mundo virtual/digital), evitando os vídeos games, smartphones, etc.

A Declaração Universal dos Direitos da Criança, aprovada por unanimidade, em 20 de novembro de 1959, pela Assembleia Geral das Nações Unidas e integralmente fiscalizada pelo Unicef, é o documento da ONU dedicado a defender as crianças e integrá-las na sociedade. Zela pelo seu convívio e interação social, cultural e até financeira, proporcionando condições de sobrevivência até a sua adolescência. (DANTAS, 2013).

A criança que brinca experimenta-se e constrói-se através do brinquedo. Ela aprende a dominar a angústia e a conhecer o seu corpo, a fazer representações do mundo exterior e mais tarde a agir sobre ele. O brinquedo é um trabalho de construção de criação. O brincar para educar e desenvolver a criança pressupõe o estabelecimento de relações entre objetos culturais e a natureza, responsáveis pelo desenvolvimento físico, moral e cognitivo. (LARIZZATTI, 2005).

Segundo o site Brasileirinhos (2021) É através das brincadeiras que as crianças ampliam os conhecimentos sobre si, sobre o mundo e sobre tudo que está ao seu redor. Elas manipulam e exploram os objetos, comunicam-se, desenvolvem suas múltiplas linguagens, organizam seus pensamentos, descobrem regras, tomam decisões, compreendem limites e desenvolvem a socialização e a integração com o grupo. E todo esse aprendizado prepara as crianças para o futuro, onde terão de enfrentar desafios semelhantes àqueles vistos nas brincadeiras.

O adulto, ao permitir-se brincar com as crianças, sem envergonhar-se disso, poderá ampliar, estruturar, modificar e incrementar as experiências das crianças. Ao participar com elas todos aprendem através da interação, constroem significados e apropriam-se de diversos bens culturais. Na escola, esse resgate pode ser feito nas aulas de educação física, nos momentos de recreação, nas contações de história, etc. O fato é que o brincar deveria ser muito mais frequente nos currículos.

De acordo com o site Brasileirinhos (2021) aqui vão algumas brincadeiras para ensinar/aprender brincando:

Amarelinha: Essa brincadeira tão tradicional entre as crianças brasileiras também é chamada de maré, sapata, avião, academia, macaca etc. A amarelinha tradicional é desenhada no chão com giz e tem o formato de uma cruz, com um semicírculo em uma das pontas, onde está a palavra céu, lua ou cabeça. Depois vem a casa do inferno (ou pescoço) e a área de

descanso, chamada de braços (ou asas), onde é permitido equilibrar-se sobre os dois pés. Por último, a área do corpo (ou quadrado).

Bolinhas de sabão: É muito fácil fazer a alegria da criançada comprando os kits de bolha de sabão. Mas aqui via uma dica para se fazer essa brincadeira de forma bem tradicional. Adquire-se um talo de mamoeiro e corta-se tirando a folha e a parte mais grossa. Faz-se em um copo espuma de sabão, mergulha-se o canudo e me seguida sopra-se bem de leve fazendo-se as bolas que serão soltas no ar.

Ciranda: A famosa dança infantil, de roda, conhecida em todo o Brasil, teve origem em Portugal, onde era um bailado de adultos. O Semelhante a ela é o fandango, baile rural praticado até meados do século XX no interior do Rio de Janeiro (Parati) e São Paulo, em que homens e mulheres formavam rodas concêntricas, homens por dentro e mulheres por fora. Os versos que abrem a ciranda infantil são conhecidíssimos ainda hoje.

Esconde-esconde: A criança tem de se esconder e não ser encontrada, a criança que deverá procurar os demais elementos do grupo deve permanecer de olhos fechados e contar até 10 para que todos tenham tempo de se esconder. Após a contagem, a criança sai em busca dos amiguinhos que estão escondidos. Para ganhar, a criança que está procurando deve encontrar todos os escondidos e correr para a base.

Pular Corda: A corda é movimentada por duas pessoas e as outras pessoas pulam. Quando apenas uma for pular, se ela errar, é substituída. Quando for várias pessoas, quem enganchar na corda é eliminada. Há várias versões para essa brincadeira. Vale a pena perguntar quem conhece alguma e executá-la. Pular corda é uma brincadeira que permite a criação de diversas versões diferentes.

Roda Pião: Feitos de madeira, os piões são rodados no chão através de um barbante que é enrolado e puxado com força. Para deixar mais emocionante a brincadeira, muitos meninos fazem malabarismo com os piões enquanto eles rodam. O mais conhecido é pegar o pião com a palma da mão enquanto ele está rodando.

Brincadeiras aquáticas: A água possui muitos benefícios para a saúde humana. Ações na piscina movimentam todo o corpo e contribuem tanto para o físico quanto para o mental, não é à toa que estão cada vez mais populares e incluídas nas brincadeiras para educação infantil – na época das férias de verão é uma ótima pedida. (EDUCAMUNDO, 2021).

Segundo o site Educamundo (2021) obviamente, as crianças devem contar sempre com monitoria e só devem entrar na água com total segurança. A partir daí muitas atividades podem ser passadas, seja na divisão por times, tarefas individuais, com o auxílio de materiais, entre outras. Quanto às vantagens, podemos citar o aspecto físico – todo o corpo (articulações e músculos) é estimulado – e o aspecto sensorial e psicológico, já que a água é ótima para aliviar o estresse.

Segundo Vieira (2018) os espaços livres públicos para o lazer e a fruição na cidade contemporânea são considerados vitais para a vida cotidiana. Nele, usuários adultos e crianças podem desenvolver atividades relacionadas ao lazer, exercitando o corpo e mente, ou em ações para a diversão e a contemplação, benéficas para a qualidade de vida urbana. Todos os elementos que os constituem, como pisos, mobiliário urbano de recreação e lazer, infraestrutura para o uso, além do paisagismo são importantes para qualificar e proporcionar a apropriação do local.

O mobiliário urbano e as práticas socioeducativas

Mobiliário urbano são todos os artefatos ou equipamentos que compõem um espaço urbano, no caso dos parques podem ser composto tanto com fins de lazer como *playgrounds* que são os brinquedos como gangorra, balanços ou até para práticas esportivas que são quadras de esportes, aparelhos de ginástica que podem ser construído a base material poliuretano, ferro, madeira plástica e atualmente para preservar o meio ambiente de forma sustentável está sendo de madeira de eucalipto com cores e designer que possa atrair o olhar e o desejo do público infanto-juvenil.

Segundo Vieira (2018) os equipamentos também podem estar presentes nos logradouros públicos, nas ruas, praças, parques, largos complementando a funções urbanas, habitar, circular, e recrear como exemplo: ponto de ônibus, hidrantes, bebedouros entre outros além de ser um equipamento funcional e de interface direta com o usuário apresentando diversas categorias, entre elas: elementos decorativos (esculturas e painéis); de serviço (telefones públicos, latas de lixo, caixas de correio, banheiros públicos); de lazer (bancos de praças, mesas de jogos, equipamentos para idosos, projetos para crianças, projetos para atletas e jovens).

O público infanto-juvenil normalmente testa seus limites aumentando seus riscos, em uma estratégia de exploração do ambiente. O designer deve pensar em produtos e lugares que fiquem ajustados as habilidades desse público enquanto ofereçam desafios para que aumentem e obtenham habilidades. (VIEIRA, 2018).

O ambiente ao ar livre com caixas de areia, aparelhos para ginástica, área para jogos e brincadeiras, como parquinho infantil, playground ou pátio de recreio, tem seu primeiro registro nos Estados Unidos em Hull House, na cidade de Chicago no ano de 1892. (VIEIRA, 2018).

A partir de 1935, começaram a serem implantadas os parques (com áreas construídas e espaço livre), seguindo os moldes americanos do Reform Park, tendo como o principal idealizador o modernista Mario de Andrade no recém-criado departamento de cultura, com o ideal de promover assistência moral a cultural a jovens e crianças das camadas mais pobres da população. (VIEIRA, 2018).

Parque Ecológico Poxim

O Parque Ecológico Poxim localizado na Avenida Tancredo Neves (Figura 01) bairro Inácio Barbosa, nas proximidades da sede da empresa da Energisa e às margens do Rio Poxim. (ENERGISA, 2021).

Figura 01: Imagem do Parque Ecológico Poxim



Fonte: Google Maps (2021)

O espaço foi construído pela Energisa e doado à Prefeitura Municipal de Aracaju, que passa a administrar o Parque. O projeto do Parque foi elaborado para transformar o terreno, que pertencia à Energisa, em um espaço de preservação ambiental, lazer e bem-estar para a população, com o objetivo de contribuir para conscientização das pessoas e aprendizado para as futuras gerações sobre a importância da conservação do meio ambiente, reforçando assim, o compromisso da empresa com a sustentabilidade socioambiental do estado de Sergipe. (ENERGISA, 2021)

Segundo o Diretor-presidente da Energisa Sergipe, ele explica que o espaço foi pensado também sob a ótica de um espaço educacional. “Instalamos placas com conteúdo educativo a respeito da fauna típica do manguezal, sobre as espécies das 2 mil mudas plantadas – todas elas nativas da Mata Atlântica – e sobre a utilização de madeira de reflorestamento em toda a infraestrutura do Parque, em linha com as melhores práticas de sustentabilidade ambiental”, explica. (ENERGISA, 2021)

O Parque, que representa um presente da Energisa Sergipe para os sergipanos, conta com rampas de acessibilidade, espaço de exposições, parquinho e tirolesa kids, chalés, anfiteatro, academia ao ar livre, trilha ecológica, píer com vista para o Rio Poxim e estacionamento. (figuras 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, e 10).

O terreno tem 14.000m² e o Parque ocupa 2.000m² de área construída, desenvolvida exclusivamente em um espaço já degradado, ou seja, não houve nenhum impacto adicional ao manguezal. (ENERGISA, 2021).

(Figura 02) Rampa de acessibilidade



Fonte: Autoras (2021)

(Figura 03) Espaço de exposições



Fonte: Autoras (2021)

(Figura 04) Pier



Fonte: Autoras (2021)

(Figura 05) Parquinho



Fonte: Autoras (2021)

(Figura 06) Tirolesa Kids



Fonte: Autoras (2021)

(Figura 07) Chalé



Fonte: Autoras (2021)

(Figura 08) Anfiteatro



Fonte: Autoras (2021)

(Figura 09) Academia ao Ar Livre



Fonte: Autoras (2021)

(Figura 10) Estacionamento



Fonte: Google Maps (2021)

Parque Augusto Franco (Sementeira)

De acordo com Lapa (*et al* 2010) o Parque Augusto Franco, mais conhecido como Parque da Sementeira, foi fundado em 1980, na cidade de Aracaju, Estado de Sergipe, ao todo o parque possui cerca de 36 hectares. Esta área terá um acréscimo de cerca de 3 hectares que será doada pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA, segundo notícia divulgada pela mesma em junho de 2014. Esta ampliação é parte de um projeto arrojado de requalificação do Parque Augusto Franco. (OLIVEIRA, 2016).

De acordo com o site Destino Sergipe (2021) uma excelente opção de lazer para a família é o Parque Augusto Franco, mais conhecido como Parque da Sementeira, localizado na Avenida Jornalista Santos Santana, Bairro 13 de Julho, em Aracaju, com 396.019 m², o Parque pode ser utilizado pelos aracajuanos e turistas para prática de atividades esportivas e de lazer, pesquisas ambientais, além de outras atividades em contato com a natureza.

O espaço conta com parque infantil, campo de futebol, quadra poliesportiva, espaço com aparelhos para exercícios físicos, pista para caminhada, quiosques para piqueniques, sanitários, lagos e iluminação adequada. (Figuras 11, 12, 13, 14, 15, e 16).

(Figura 11) Parque Infantil e Quiosque



Fonte: Autoras (2021)

(Figura 12) Aparelhos para Exercícios Físicos



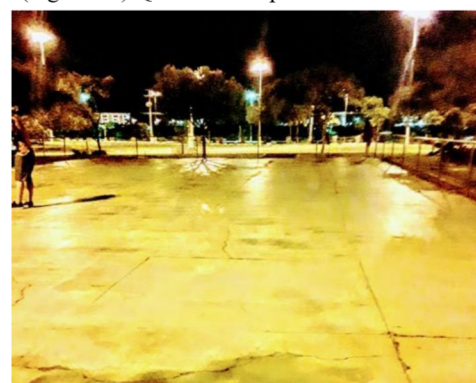
Fonte: Autoras (2021)

(Figura 13) Pista para caminhada



Fonte: Autoras (2021)

(Figura 14) Quadra Poliesportiva



Fonte: Autoras (2021)

(Figura 15) Lago



Fonte: Autoras (2021)

(Figura 16) Estacionamento



Fonte: Autoras (2021)

Além disso, o terreno possui uma vasta área verde, de 396.019 m², com mais de 112 espécies de árvores, entre frutíferas, exóticas e da Mata Atlântica, proporcionando um clima agradável aos frequentadores, seja nos finais de tarde, como nos feriados. (DESTINO SERGIPE, 2021). (Figuras 17 e 18).

(Figura 17) Ponte sobre o Lago



Fonte: Autoras (2021)

(Figura 18) Jardim



Fonte: Autoras (2021)

De acordo com o site Destino Sergipe (2021) e o gerente administrativo do Parque da Sementeira, é possível apreciar no parque aves raras como pica-pau, arara pequenina, joão-de-barro, canário, gavião, coruja, rolinha-do-Pará e outras. Um espaço que proporciona contato com natureza para a prática de atividades físicas e de lazer. Assim pode-se definir o Parque Governador Augusto Franco, um dos principais pontos turísticos da capital.

Segundo o site Expressão Sergipana (2018) A história da Sementeira começa em 1933, com a criação do campo experimental para a cultura de coqueiro em Sergipe pelo Ministério da Agricultura. Após 40 anos, surgiu a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), dando prosseguimento aos experimentos já realizados na área. Foi na década de 80, que o então prefeito de Aracaju, Heráclito Rolemberg, comprou parte de toda extensão e transformou o local em área de proteção ambiental.

“O economista lembra que na época a Embrapa tinha uma área total de 100 hectares e, em 1981, vendeu 48 hectares para a Prefeitura. O nome Augusto Franco é em homenagem ao governador do Estado na época. Já o apelido ‘Sementeira’ é por causa do campo experimental para a cultura de coqueiro desenvolvido pela Embrapa na área. “Como aqui era o polo que coordenava a cultura de coqueiro para o Brasil, para onde vinham os cocos, desses coqueiros tiravam as sementes para fazerem as mudas. Por isso o nome ‘Sementeira’”, explica Quintino.” (EXPRESSÃO SERGIPANA, 2018).

O Parque Governador Augusto Franco, mais conhecido como Parque da Sementeira, possui uma grande área verde. Lá, é possível se divertir jogando futebol, fazendo caminhadas, corridas de rua, andando de bicicleta, piqueniques.

No Parque, está localizado o Planetário da Casa de Ciências e Tecnologia de Aracaju- CCTECA (figura 19) que possui 82 equipamentos de experimentos interativos nas áreas de física, química e matemática, e mais três equipamentos externos, entre eles o Gyrotec, que simula a ausência de gravidade com círculos giratórios. (SERGIPETRADETOUR, 2021).

Figura 19 - CCTECA – Parque da Sementeira



Fonte: Google Maps

De acordo com o site SergipetradeTour (2021) O Planetário, com 31 assentos reclináveis e um equipamento de alta tecnologia, projeta em alta precisão imagens do Sistema Solar, que são ao expectador a sensação de uma viagem pelo espaço sideral. Nos dois últimos finais de semana do mês, das 18h30 às 20hs, é possível ver a lua e outros planetas por meio de um telescópio. O Parque fica situado na Av. Silvio Teixeira, s/n-Jardins. Funciona diariamente das 06h00 às 20h00. O Planetário abre de terça a sexta-feira das 09h às 12hs e das 14h às 17h.

Aspectos gerais dos parques e a prática de lazer e turismo

Em razão da pandemia do COVID-19, os questionários foram criados pelo *Google Forms* e disponibilizados pelas redes sociais whatsapp e e-mail para visitantes, guias de turismo, agências de viagens e gestores. Portanto, o número de respostas recebidas foi o esperado, comparado a quantidade de questionários enviados.

Durante a pesquisa de campo no Parque Governador Augusto Franco, foi realizada entrevista com um dos funcionários que estava na portaria de fiscalização e disse que lá certos horários estavam restritos devido a vacinação. Segundo ele existem várias possibilidades de práticas de lazer e turismo para o público infanto-juvenil tais como caminhada, exercícios físicos, brincadeiras, passeios de bicicleta e utilização de brinquedos infantis que ali possuem. E que de acordo com as respostas do questionário *google forms* pelo gestor do parque da sementeira, as atividades que podem ser direcionadas para o público infanto-juvenil são os esportes em geral, atividades da Casa de Ciência e Tecnologia da Cidade de Aracaju - CCTECA e a visita ao Horto Florestal.

Já no Parque Ecológico Poxim foi observado que é bem localizado e de fácil acesso, a área é toda cercada tem estacionamento próprio proporcionando conforto aos que chegam, possui um parque infantil e tirolesa que é o sucesso da garotada, academia para atividades, anfiteatros, áreas de exposições, quiosques, um píer frente ao rio que dá nome ao parque, além de uma extensa área verde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Vários são os atrativos que a capital de Sergipe possui, os quais podem integrar crianças e adolescentes nas diferentes programações familiares, a exemplo do Parque da Cidade, Parque Augusto Franco conhecido como (Sementeira), Oceanário, Parque dos Cajueiros, Parque Ecológico Poxim, dentre outros deve-se lembrar que há um diferencial no Parque da Sementeira a CCTECA (Casa de Ciência e Tecnologia da Cidade de Aracaju) mais conhecido como Planetário, um espaço dedicado a ciência tecnológica onde há elementos espaciais, como por exemplo o sistema solar, onde as crianças podem aprender interagindo e também com programações muito interessantes.

No entanto, esta pesquisa terá como objeto de estudo os Parques Municipais Governador Augusto Franco (Sementeira) e Parque Ecológico Poxim, localizados em Aracaju/SE. Nesta etapa, procurou-se identificar o que o estado tem a oferecer na questão do turismo voltado para o público infanto-juvenil, em especial na cidade de Aracaju.

Perfil dos visitantes do Parque Ecológico Poxim e Parque Governador Augusto Franco

Um total de 17 pessoas responderam ao questionário com perguntas vinculadas ao Parque Poxim, sendo 67% do sexo feminino, 33% do sexo masculino. Sobre o estado civil, 67% eram solteiros, 28% eram casados e apenas 5% divorciados. 72,2% responderam ir visitar o parque com a família, 40% com amigos e 11% sozinhos.

Sobre o grau de escolaridade 28% possuem ensino médio completo, já ensino superior incompleto e ensino superior com pós-graduação tiveram 22%, cada um, ensino médio incompleto, ensino fundamental incompleto com 11%. Sobre a faixa etária 50% da idade ficou entre 37 e 45 anos, 28% de 28 a 36 anos, 17% acima de 50 anos e de 20 a 28 anos 5%.

Sobre a ocupação principal na maioria respondeu ser estudante e o restante ficou dividido entre autônomo, empresário funcionário público, desempregada, dona de casa, operadora de caixa, servidor público, atendente de farmácia, funcionária de loja. Sobre o local de residência na maioria responderam de Aracaju somente um do município de Itabaiana.

Sobre o tempo de permanência no parque 76,5% disseram que ficam de 2 a 4 horas, 12% de 4 a 6 horas, com relação a ter visitado o local responderam 31,3% anualmente e mensalmente ambos responderam 12,5% semanalmente. Sobre quantas vezes visitou o local responderam 47% de 3 a 5 vezes, 18% 2 vezes e o restante primeira vez, por imagens, várias vezes mais de 20 vezes.

Sobre a impressão que tiveram do local visitado na maioria boa com 50%, ótima com 28%, regular com 6%. Sobre transporte utilizado responderam 40% de carro próprio, 17% de veículo locado, 27% de ônibus em menor percentual de bicicleta. Com relação através de que meio de comunicação ou alguém influenciou a visita foi citado, na maioria amigos 87%, redes sociais 13%.

Quanto ao Parque Governador Augusto Franco (Sementeira), sobre gênero ficou o seguinte percentual de 64% do sexo feminino e 36% do sexo masculino. Sobre o estado civil dos entrevistados responderam: 60% solteiros, 16% divorciados, 12% casados e 12% outros. Motivos que o trouxeram ao parque: 68% lazer, 20% passeio, 8% trabalho, e o restante descanso. Com quem veio responderam 52% com a família, 32% amigos, 12% grupos, e restante ficou dividido entre sozinho e a trabalho.

A faixa etária 42% ficou de 28 a 36 anos, 21% de 37 a 45 anos, 17% de 46 a 54 anos, 12% acima de 54 anos e sendo que a faixa etária do público infanto-juvenil no em menor frequência sendo de 8,3%. Sobre a escolaridade dos que responderam os questionários ficou: ensino superior incompleto 32% para ensino superior completo e ensino médio completo 20% para cada o restante ficou 16% para ensino superior completo e pós-graduação e 8% para ensino fundamental e o menor percentual foi para os que tinha ensino superior incompleto não saiu o percentual.

Sobre a ocupação entre os que na maioria estudantes com 45,8%. Sobre o local de residência, na sua maioria de Aracaju, São Cristóvão e de Nossa Senhora do Socorro. Quanto tempo costuma permanecer no parque apresentaram os seguintes percentuais: 44% disseram que ficam entre 1 a 2 horas, 44% de 2 a 4 horas e 12% afirmaram que permanecem entre 4 a 6 horas. A impressão que se teve do local visitado 44% acharam ótimo, 40% bom e 16% regular.

O meio de transporte utilizado para chegar ao local visitado, responderam na maioria com 37,5% de veículo próprio, 25% de ônibus, 16,7% de veículo locado, e outros com percentuais pequenos como de agências, veículo locado, Uber. Sobre se indicaria o local 96% disseram que sim. E 64% afirmaram que amigos e 20% que as redes sociais influenciaram na ida ao parque.

Para o gestor do parque Ecológico Poxim o parque é muito importante para Aracaju, pois o mesmo é seguro possui cercas, estacionamento próprio, parquinho infantil e tirolesa, academia para atividades físicas, anfiteatro, área de exposições, quiosques, tem um píer com vista para o rio Poxim, além de ser contemplado com extensa área verde. Tem um espaço que oferece lazer, conforto e segurança para o público infanto-juvenil e adulto.

O parque tem potencial para desenvolvimento de vários projetos no sentido de atrair o público infanto-juvenil e que se espera em breve torná-los acessíveis. Os equipamentos no parque são separados por faixas etárias. As áreas no parque de mais interesse por parte dos visitantes infanto-juvenil são o parquinho infantil, a tirolesa, a academia os quiosques e o píer. A beleza natural é um dos principais motivos para visitação do parque e que o mesmo oferece opções de lazer de conforto e segurança. No entanto, ele acredita que alguns projetos poderão trazer melhoria e somar em cenário posterior a pandemia, que o parque oferece o melhor na questão de práticas do lazer. Desenvolvimento de atividades que podem ser direcionadas para o público infanto-juvenil para a conscientiza o ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos levantamentos de dados e informações foi possível afirmar que os Parques Ecológico Poxim e da Sementeira têm espaços que oferecem possibilidades para a prática do lazer e do turismo, com conforto e segurança para o público infanto-juvenil. Além disso, são realizados diversos serviços de manuten o nos parques, para garantir o bom funcionamento dos equipamentos e das áreas verdes.

Ressalta-se ainda que os equipamentos são separados por faixas etárias e que os locais chamam a aten o por sua beleza natural. E que por sua vez, outras atividades de educa o e conscientiza o ambiental podem ser direcionadas para o público infanto-juvenil nos dois parques.

Foi observado que no Parque da Sementeira existe uma grande extensão livre possibilitando aos visitantes vários tipos de lazer tais como caminhada, exercícios físicos, passeios de bicicleta e utiliza o de alguns brinquedos infantis que ali possuem. Foi possível observar que existe o cuidado com plantios de árvores e nota-se que o parque atende as necessidades de todo público independente da sua faixa etária. Já no Parque Ecológico Poxim foi observado que é bem localizado e de fácil acesso, a área   toda cercada tem estacionamento próprio proporcionando conforto aos que chegam.

Diante das características chega-se   conclusão que a proposta sobre práticas de lazer e turismo para o público infanto-juvenil está mais adequada ao Parque Ecológico Poxim por

possuir uma extensão mais voltada ao público infanto-juvenil, uma boa infraestrutura para o lazer, compromisso com a sustentabilidade, o espaço foi pensado também sob a ótica de um espaço educacional e que existem várias opções de equipamentos separados por faixas etárias e onde o acompanhante da criança ou adolescente tem uma visão melhor deles enquanto se divertem com segurança e conforto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU Filho, Júlio César Ruas **Lazer e Ócio: Genealogia e Experiências**. 2015. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia Ciências Humanas.
- ANDRADE, José V. de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 2004.
- ARFELLI, Amauri Chaves. **Áreas verdes e de lazer considerações para sua compreensão e definição na atividade urbanística de parcelamento do solo**. Revista de Direito Ambiental. São Paulo, v. 9, n. 33, p.45, janeiro/mar 2004.
- BRASILEIRINHOS, Publicação. **100 brincadeiras para ensinar brincando**. Disponível em: <<https://brasileirinhos.wordpress.com/brincadeiras/>> Acesso em 06/04/2021.
- BENI, Mário Carlos; **Análise Estrutural do Turismo**. - São Paulo: Editora Senac, 2008.
- BOVO, Marcos C. **Áreas Verdes Urbanas, Imagem e Uso: Um Estudo Geográfico Sobre a Cidade de Maringá – PR**. Universidade Estadual Paulista Faculdade de Ciências e Tecnologia – Presidente Prudente Programa de Pós-Graduação Em Geografia Área de Concentração: Produção Do Espaço Geográfico. Presidente Prudente, 2009.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa, de 1988**. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10641309/artigo-6-da-constituicao-federal-de-1988>> Acesso em: 08/02/2021.
- CICLOVIVO. **Conheça os 10 melhores parques do mundo** Disponível em: <<https://ciclovivo.com.br/planeta/meio-ambiente/conheca-os-10-melhores-parques-do-mundo/>> Acesso em 08/04/2021.
- DANTAS, Simone. **Lazer**. v. 2. - Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013.
- DESTINO SERGIPE. **Parque da sementeira - Aracaju**. Disponível em: <<http://destinosergipe.com.br/2018/10/25/parque-da-sementeira/>> Acesso em: 09/04/2021.
- DUMAZEDIER, J. (**Sociologia Empírica do Lazer**). Tradução: Silva Mazza e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1979. 244 p.

EDUCAMUNDO. **Recreação infantil: ludicidade, progressão e aprendizado.** Disponível em <<https://www.educamundo.com.br/blog/brincadeiras-recreacao-infantil-ludicidade>> acesso em 03/03/2021.

ENERGISA, **Sergipe, inaugura Parque Ecológico Poxim**, disponível em: <<http://www.sergipenoticias.com/cotidiano/2020/10/18336/energisa-sergipe-inaugura-parque-ecologico-poxim.html>> Acesso em 02/02/2021.

EXPRESSÃO SERGIPANA, **Por que o nome Parque da Sementeira?** Disponível em: <<https://expressaosergipana.com.br/por-que-o-nome-parque-da-sementeira/>> Acesso em: 09/02/2021.

GIL, A, **Métodos e técnicas de pesquisa Social.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KUSHANO, E. S; **TURISMO & SOCIEDADE** – Curitiba v.6, n. 1, p 124-146, janeiro de 2013.

GOMES, Christianne L. **Lazer - concepções.** In: GOMES, Christianne L. (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa.** 7ª ed. – São Paulo: Editora Atlas, 2010.

LARIZZATTI, Marcos F. **Lazer e recreação para o turismo.** Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

MEZZAROBIA, Orides; MONTEIRO, Cláudia S. **Manual de metodologia da pesquisa no direito.** 2009. 5ª edição. Editora:Saraiva.

MINISTÉRIO DO TURISMO, MTUR. **Dados e Fatos, Glossário do turismo** <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/gloss%C3%A1rio-do-turismo/901-t.html>> Acesso em 04/02/2021.

MOESCH, Marutschka Martini. **A Produção do Saber Turístico.** 2ed. São Paulo: Contexto, 2002.

NEGRINE, A; BRADACZ, L.; CARVALHO, P. E. G. **Recreação na Hotelaria:** o pensar e o fazer lúdico, Caxias do Sul: EDUCS, 2001, 128 p.

OLIVEIRA, Bárbara Barros; **Projeto de Parque Urbano Ecológico nas Margens do Rio Poxim, Sergipe.** Laranjeiras/SE, 2016.

OMT. Organização Mundial do Turismo. **Introdução ao Turismo.** Org. Amparo Sancho. Tradução Dolores Martin Rodrigues Corner. São Paulo: Roca, 2001.

PREFEITURA DE SP. **Divisão De Gestão De Parques Urbanos** Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/index.php?p=292393> Acesso em 10/03/2021.

SANTOS, Rodrigo Amado. **Turismo, Lazer e Recreação: Um olhar denso sobre acepções, significados e características deste Segmento.** Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/gkPLV5K6sCZrMjH_2013-5-23-17-49-23.pdf> Acesso em: 06/04/2021.

SERGIPETRADETOUR. **Praças e parques.** Disponível em: <<https://sergipetradetour.com.br/polo/polo-costa-dos-coqueirais/cidades/aracaju/atracoes/pracas-e-parques>> Acesso em: 09/04/2021.

SILVA, Queila, Pahim da. **Turismo: reflexões e desafios-** Nova Xavantina, MT: Pantanal, Editora Pantanal, 2020.

SIMONETTI, Susy Rodrigues. **Lazer e entretenimento.** Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010.

SOUZA, Tatiana Roberta. **Lazer e Turismo: Reflexões Sobre Suas Interfaces.** Disponível em: <https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/arquivos/11/Lazer%20e%20Turismo%20Reflexoes%20Sobre%20Suas%20Interfaces.pdf> Acesso em 06/04/2021.

STOPPA, Edmur Antônio; **Acampamentos de férias.** Edição 01. - São Paulo-SP: Papirus Editora, 1999.

VIEIRA, Andrea de Brito Stefanelli. **Mobiliário urbano no espaço público para o lazer infantil: uma reflexão no contexto da “Academia da Primeira Idade” na cidade de São Paulo.** Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Área de concentração: Design e Arquitetura, 2018.

APÊNDICES:

1. QUESTIONÁRIO – VISITANTES - Parque Ecológico Poxim e Parque Augusto Franco

1. Gênero:

() Feminino

() Masculino

Outro: ____

2. Estado Civil

() Solteiro

() Casado

() Divorciado

3. Qual foi o motivo que o trouxe até aqui?

() Passeio

() Trabalho

- ☐ Lazer
- ☐ Descanso

4. Com quem veio ou com quem geralmente vai ao Parque?

- ☐ Sozinho
- ☐ Grupos
- ☐ Família

5. Qual a sua faixa etária?

- ☐ De 11 a 15 anos
- ☐ De 28 a 36 anos
- ☐ De 37 a 45 anos
- ☐ De 46 a 54 anos
- ☐ Acima de 54 anos

6. Qual a sua escolaridade?

- ☐ Ensino Fundamental incompleto
- ☐ Ensino Fundamental completo
- ☐ Ensino Médio completo
- ☐ Ensino Superior incompleto
- ☐ Ensino Superior completo
- ☐ Ensino Superior completo e Pós-Graduação

7. Qual a sua ocupação principal?

- ☐ Estudante
- ☐ Autônomo
- ☐ Empregador (empresário)
- ☐ Funcionário Público
- ☐ Desempregado (a)
- ☐ Dono (a) de casa
- ☐ Empregado (assalariado)
- ☐ Profissional Liberal

Outro: ____

8. Qual o seu local de residência (localidade/bairro)?

9. Quanto tempo você costuma permanecer no parque?

- ☐ De 1h a 2h
- ☐ De 2h a 4h
- ☐ De 4h a 6h
- ☐ Mais de 6 h

10. Costuma visitar este local

- ☐ Anualmente
- ☐ Semanalmente
- ☐ Outros
- ☐ Mensalmente

11. Quantas vezes você já visitou este local?

- ☐ Primeira visita
- ☐ Duas vezes

- ☐ 3 a 5 vezes
- ☐ 6 a 10 vezes
- Outro: _____

12. Qual foi a impressão que você teve do local visitado?

- ☐ Bom
- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Ótimo
- Outro: _____

13. Qual foi o transporte utilizado para chegar até o local visitado?

- ☐ Ônibus
- ☐ Veículo próprio
- ☐ Veículo locado
- ☐ Agência de turismo
- Outro: _____

14. Você indicaria esse local para outras pessoas?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

15. Qual meio de comunicação influenciou sua visita ao parque?

- ☐ Agência de viagem
- ☐ Revistas
- ☐ Propaganda e publicidade
- ☐ Amigos
- ☐ Redes sociais
- Outro: _____

2. QUESTIONÁRIO – GESTORES - Parque Ecológico Poxim e Parque Augusto Franco

1. Nome e função do gestor:

2. O que o parque tem a oferecer para o público infanto-juvenil?

3. Quais as principais ações de serviços de manutenção nos equipamentos?

4. O parque tem algum projeto que possa atrair o público infanto-juvenil?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- Outro: _____

5. Os equipamentos no parque foram separados por faixa etária?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Outro: _____

6. Quais são áreas no parque de mais interesse por parte dos visitantes infanto-juvenil?

7. Você acha que nesta área há:

() Poucos visitantes

() Excesso de visitantes

() Número suficiente de visitantes

8. O que os visitantes infanto-juvenil mais gostam no parque?

9. O que você sugere para a melhoria das práticas de lazer no parque?

10. Existem alguns projetos de sustentabilidade no parque?

() Sim

() Não

Outro: _____

11. Quais as atividades que podem ser direcionadas para o público infanto-juvenil?